AVEIRO, 30 DE OUTUBRO DE 1981 — ANO XXVIII — N.º 1361

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe de Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261, Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

MONUMENTO à AVIAÇÃO NAVAL

Veio enriquecer o nosso património

JOAQUIM DUARTE

A inauguração em Maio deste ano de um monumento à Aviação Naval, da autoria do aveirense Jorge Trindade, executado nas antigas oficinas de Mestre Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, veio preencher, eefctivamente, uma lacuna da nossa cidade. Com efeito, Aveiro não possuía na sua toponímia a mais leve alusão à existência da Aviação da Marinha em S. Jacinto. O monumento evocativo fica a dever-se ao Dr. Girão Pereira, que desde o primeiro momento abraçou a ideia carinhosamente. Deve-se, sem dúvida, ao Presidente da Câmara o enriquecimento cultural e artístico que perpetua a Aviação Naval entre nós.

Segundo o artista-jornalista Daniel Constant, que viveu na sua meninice naquela praia — seu pai, Imperato Constant, tu-

Continua na 3.ª página

UM MAGNO PROBLEMA
REGIÕES & DISTRITOS

CRUZ ALMEIDA

Li com muito interesse os artigos de Manuel Bóia e de Lino Vinhal. Vale a pena procurá-los e lê-los.

Manuel Bóia tem razão para os seus receios de reforço de Coimbra no cilindramento de Aveiro.

Lino Vinhal tem razão na defesa de grandes espaços humanos e geográficos para as regiões que se espera sejam definidas para satisfazerem a Constituição.

•

Mas a paixão — justificada — por Aveiro e a exaltação — justificada — contra Coimbra... não devem impedir de reconhecer sensatamente que Aveiro não tem dimensão que chegue para uma região. Aliás, como a não tem Coimbra.

•

Por outro lado, a fúria demolidora de toda a herança dum passado recente, aqui contra os distritos, não deve impedir de ver que os «distritos» franceses, em extinção, não são equivalentes aos nossos distritos; ou, se se vê, não deve levar a que se deite poeira nos olhos alheios...

Há muito que os «distritos» franceses estavam esvaziados de funções significativas, nunca tendo tido sequer equivalência a qualquer nossa divisão administrativa. A divisão administrativa que, em França, equivale ao nosso distrito, é o departamento que continua válido e que o Socialismo francês não vai destruir, mas antes bem lhe interessa manter bem forte porque é através dele que o Governo exerce o seu Poder. E em Socialismo... o Poder do Estado é muito mais exacerbado!

E se não se quer o Poder do Estado a nível das Regiões e se berra contra tal Poder centralizado em Lisboa, onde se quer localizar aquele Po-

Continua na 6.ª página

"THEATRO AVEIRENSE"

Conforme aqui foi tempestivamente referido, o Teatro Aveirense celebra, este ano, o seu I CENTENÁRIO; e também anunciámos que, nas comemorações da efeméride, se integraram a ORQUESTRA e COROS do TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, com um espectáculo (que foi admirável) e se realizou na noite de 22 do corrente. Ora aconteceu que nos veio às mãos um inédito do saudoso e ilustre aveirógrafo RANGEL DE QUADROS (dos seus «Apontamentos Avulsos — Manuscritos») que, com o título acima, está datado de 1911; e, respeitando a grafia da época, julgámos oportuno trazer a estas colunas.

«A maior parte da sua construção, conclusão e direcção foi devida a Gustavo Ferreira Pinto Basto, natural da Quinta do Silveiro, freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro.

Este individuo era constructor (contractado) de trabalhos e estava empregado nas obras publicas do Districto de Aveiro.

Encarregou-se dos trabalhos e da conclusão do theatro menos por interesse, que por dedicação. Victima de calculo, falleceu em Lisboa em 11 de Novembro de 1914 e depois de sujeitar-se a uma dolorosa operação.

O seu cadaver veio para Aveiro e no dia 13 teve exequias na Egreja da Mizericordia.

O Theatro Aveirense foi inaugurado em 5 de Março de 1881 pela Companhia de Theatro de D. Maria II. Na noite d'esse dia e nas dos tres dias immediatos representou essa companhia diversas peças: A Mantilha de Renda, os Dois Sargentos e outras, cujos nomes não me ocorrem.»

Faltou a coragem à ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AMARO NEVES

Os jornais noticiaram-no. Alguns que tinham fomentado este atentado à cidade, bateram palmas, prometeram relatar o caso com mais pormenores. Ao que chegámos!

Eu, porém, insisto, sempre na esperança de que a Democracia não saia enfraquecida, quando se pugna pelo bem da cidade. E insisto porque o fiel da balança não é estável, não pesa sempre da mesma maneira, vai variando com a mercadoria, com o seu dono e com o pesador. Talvez isto não acontecesse se, como sucede para os diversos ramos profissionais, houvesse também uma prévia preparação das pessoas que tomam os destinos de uma comunidade, com a obrigação moral de olhar por ela.

Infelizmente, porém, o que não

Continua na 3.ª página

Será isto Regionalismo? — NÃO!!!

ORLANDO DE OLIVEIRA

É demais! E «o que é demais parece mal»! Acabamos de ler no «Diário de Coimbra» de 23 de Setembro (começo do Outono!):

«A abertura da Base Aérea de Monte Real (Leiria) ao tráfego civil, para apoio às actividades da «Região das Beiras», é objecto de estudo na Comissão de Planeamento Regional».

Segue mais um arrazoado pretensamente demonstrativo das razões que assistem (?) à ideia geral contida no parágrafo transcrito, para terminar com a seguinte girândola:

«Responsáveis da TAP, alfândegas, Guarda Fiscal, Instituto Meteorológico e Geofísico e Direcção-Geral de Turismo serão também auscultados por técnicos e negociadores da CPRC, antes de se efectuar uma

Continua na 3.ª página

Assestando o binóculo na PONTE-PRAÇA

AMADEU DE SOUSA

No prédio de gaveto virado à Sé, dos que foram demolidos para desafrontar o Museu, e criar a actual Praça do Milenário, (futura de Mumadona?) encontrava-se encravado, como brasão medieval, um resto das muralhas da cidade.

Pergunta-se: — Qual o destino desse pequeno marco histórico, arreado pelo camartelo do progresso, que não perdoa?

— Estará recolhido em qualquer recanto do Museu? — Encontrar-se-á nos armazéns municipais? — Tê-lo-ão pura e simplesmente transformado em entulho?

São interrogações que ficam a pairar nos ares, na esperança de que alguém

Continua na 6.ª página

— Tenho já no editor o meu «Livro Negro sobre os INQUÉRITOS INACABADOS».

— Em quantas dezenas de volumes?

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo correm éditos de trinta dias, citando os INTERESSADOS INCERTOS, para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a Acção Especial de Justificação Judicial, n.º 132/81 — nos termos do art.º 205.º e seguintes do Cód. Registo Predial —, em que são, Autora, A Câmara Municipal de Aveiro e, Réus, João Eurico Rodrigues Griné e mulher, residentes em Mira, e outros, e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro para ser entregue quando solicitado, e cujo pedido consiste em que, a Autora seja declarada proprietária de um terreno de cultura, pinhal, mato e eucaliptal, sito no lugar de Solposto, freguesia de Esgueira, desta comarca, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Pedro Nolasco, do nascente com estrada e poente com Herdeiros de Inácio Cunha, inscrito na matriz rústica daquela freguesia de Esgueira, sob o artigo 4.891, como compradora aos indivíduos referidos nas escrituras aludidas nos artigos 1.º e 4.º da referida petição inicial, e estes vendedores declarados sucessores no direito de propriedade do João Rodrigues Testa Júnior, através das transmissões sucessórias ali aludidas, e ordenado o registo da transmissão daquelas para os vendedores e destes para a Autora na Conservatória do Registo Predial.

Aveiro, 21 de Outubro e 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) *Alberto Nunes Pereira*

LITORAL - Aveiro, 30/10/81 — N.º 1361

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO

SECRETARIA

EDITAL N.º 5/81

DR. FERNANDO RAIMUNDO RODRIGUES, GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL:

TORNA PÚBLICO que no dia 30 de Outubro, pelas 14.30 horas, no SALÃO NOBRE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MEALHADA, se realizará uma REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA da ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Período de antes da Ordem do Dia;
2. — Apreciar e dar parecer sobre o INQUÉRITO instaurado à JUNTA DE FREGUESIA DE CESAR, do Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS, nos termos e para os efeitos do art.º 93.º, n.º 2 da Lei n.º 79/77;
3. — Análise e Parecer sobre o PROJECTO DE PROPOSTA DA LEI DOS SOLOS. (Relatório da Comissão);
4. — Informação da comissão designada para o estudo da problemática dos Serviços Municipalizados/E. D.P., face à reunião havida com o sr. SECRETÁRIO DE ESTADO DA ENERGIA.

Esta reunião realiza-se na Câmara Municipal da Mealhada, em cumprimento da deliberação tomada em Reunião Extraordinária do dia 25 de Setembro de 1981, realizada em Espinho.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo. E eu, Bento Eduardo Sacramento Teiga, Chefe da Secretaria Distrital, o subscrevi.

Aveiro e Autarquia Distrital, aos 20 de Outubro de 1981.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,
a) — *Fernando Raimundo Rodrigues*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 30 de Setembro de 1981, de fls. 53 v.º a 54 v.º do livro de escrituras diversas N.º 61-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre João Ferreira da Costa e Ilda Baptista da Costa, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação de «COSTILDA — COMÉRCIO DE MALHAS, L.DA», tem a sua sede no lugar de Azurva, freguesia de Eixo, deste concelho, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de 1 de Outubro próximo.

2.º — A Sociedade poderá transferir, quando deliberado em Assembleia Geral a sua sede para qualquer local, dentro dos limites legais.

3.º — O objecto social consiste no comércio por grosso e a retalho de malhas e artigos afins, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade desde que deliberado em Assembleia Geral.

4.º — 1 — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 1 000 contos, dividido em duas quotas iguais de 500 contos, pertencentes uma a cada um deles sócios.

2 — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que aprovado por unanimidade dos sócios.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

6.º — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos bastará apenas a assinatura de um dos sócios.

7.º — Qualquer dos sócios poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

8.º — 1 — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas quando feita a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

2 — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios.

9.º — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades legais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 15 dias de antecedência.

Está conforme ao original.

Aveiro, 2 de Outubro de 1981.

O AJUDANTE,
a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 30/10/81 — N.º 1361

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Será isto Regionalismo? — NÃO!!!

Continuação da 1.ª Página

reunião alargada às autarquias interessadas no processo».

Esta *nota*, não assinada, embora pareça originária de Leiria, tem todo o beneplácito de Coimbra, visto o próprio jornal donde a transcrevemos a ter publicado com todo o destaque em primeira página.

O Autor não está actualizado pois refere a «Comissão de Planeamento Regional» quando esta já foi substituída pela «Comissão Coordenadora Regional do Centro»; do mesmo modo, a TAP também mudou de nome. Mas estes pormenores interessam pouco e o cerne da questão é o seguinte:

Que Leiria queira transformar o seu aeródromo militar de Monte Real em grande Base de Aviação Civil para servir Fátima e toda a zona do Litoral entre Caldas da Rainha e Figueira da Foz, é uma pretensão que nos parece legítima e louvável; mas que se queira passar daí para uma Base Aérea Civil «para apoio às actividades da Região das Beiras», é um exagero condenável que não pode merecer o aplauso de ninguém, nem mesmo... de Coimbra.

Nada há de comum entre o distrito de Leiria e as Beiras. Estas (as Beiras) são por excelência os distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco. A muralha formada pelas Serras da Estrela, Caramulo e Buçaco bem as separam do Litoral. E nem o propalado e utópico túnel sob a Serra da Estrela para aproximar Coimbra de Castelo Branco conseguiria desfazer essa barreira natural que separa o Interior das Bordas (não Beiras) marítimas.

Fala-se em valorizar o Interior, mas isso só se poderá conseguir pela erecção das apregoadas infra-estruturas desse Interior; não é pelo roubo mais ou menos sub-reptício dos seus bens que tal objectivo se consegue.

Há em Viseu, a uma dezena de quilómetros do Centro da Cidade, um aeródromo civil já velhinho a que deram o nome de Gonçalves Lobato, um dos grandes pioneiros da nossa aviação; existe e até é operacional.

Embora pouco utilizado, ele é situado no desafogado planalto da Muna (serra de Mundão), ocupa uma extraordinária posição estratégica, um pouco a noroeste de Viseu e *esse sim:* está no centro das Beiras, com óptimas condições para dar «apoio às actividades da Região das Beiras».

As suas pistas, convenientemente arranjadas, permitiriam o serviço dos actuais grandes cargueiros aéreos, necessários certamente ao desenvolvimento económico de todo o distrito de Viseu. Não deve estar convenientemente equipado para o fazer agora, mas o seu apetrechamento contribuirá para a edificação de um magnífico polo de atracção e desenvolvimento da própria cidade viseense. É assim que entendemos a regionalização: apetrechamento e desenvolvimento do que já existe de aproveitável, sem pretendermos andar a pisar os calos dos vizinhos.

Uma vez equipado este aeródromo de Viseu, seria preciso pensar identicamente quanto aos distritos da Guarda e Castelo Branco.

Por este processo se iriam atenuando as assimetrias entre o Interior e o Litoral. Pensar no aeródromo de Monte Real em termos de servir as Beiras, é acentuar essas assimetrias e não atenuá-las.

Mas Coimbra — cidade bonita que não tem culpa dos erros dos homens — tem a sua vida orientada por megalómanos que tudo querem para si sem respeito pelos direitos dos outros.

Fala dos «responsáveis da TAP» sem lhes perguntar o que pensam do aeródromo de Viseu; quer auscultar a «Guarda Fiscal» sem pensar na restituição a Aveiro do Batalhão que aqui se devia localizar e abusivamente retiraram; pensa nas alfândegas sem se lembrar que não tem fronteiras terrestres, marítimas ou aéreas em que elas actuassem; fala dos «técnicos e negociadores da CPRC (CCRC)» escondendo que estes técnicos e negociadores têm os seus interesses individuais ligados à cidade de Coimbra e farão tudo por tudo para defender a instituição em que estão amesendados.

Por tudo isto, e muito mais que se não diz agora, não alinhamos na famosa campanha do «Diário de Coimbra» sobre a Regionalização das Beiras. Nem sabemos bem o que deve entender-se por *«Beiras»*, nem acreditamos nas boas intenções do jornal. Não somos ingénuos a esse ponto.

O «Diário de Coimbra», com alguma (só alguma) habilidade, apenas iça a bandeira da Regionalização das Beiras com intuitos hegemónicos: *quer que Coimbra seja a capital duma artificiosa região administrativa chamada Beiras*, e para isso tudo faz, mesmo com prejuízo dos distritos limítrofes.

É esta última razão, a do prejuízo dos vizinhos, que faz erguer o nosso protesto. Que o distrito de Coimbra seja valioso, tudo certo! Mas sem prejudicar nem o de Leiria, nem o de Aveiro, nem o de Viseu, nem o da Guarda, nem o de Castelo Branco.

NÃO à regionalização das Beiras.

SIM à regionalização distrital.

Parafraseando o que ouvimos ao Professor Jorge Miranda e ao Dirigente Socialista Almeida Santos, em Viseu, há 4 meses, perguntaremos:

QUE MAL FIZERAM OS DISTRITOS PARA LHES FAZEREM TANTAS REFERÊNCIAS DESAGRADÁVEIS?

ORLANDO DE OLIVEIRA

Monumento à Aviação Naval

Continuação da 1.ª página

nisino de Bizerta, era encarregado geral da fábrica de conservas Brandão Gomes, no edifício hoje conhecido pela «Seca» —, os aviadores franceses chegaram numa manhã de sol, em 1916, em plena Grande Guerra, perante o espanto e a estupefacção dos populares.

Ninguém entende aqueles homens: são «francius» que chegaram à Lota numa lancha da Capitania — gritavam alvoroçados os pescadores.

Embarcados no cais do canal central, onde se encontra o monumento, junto à ponte da Dubadoura, os franceses chegavam para inspeccionar o terreno. Iria ser implantado um posto aéro-naval para vigilância da costa e como defesa anti-submarina.

A Aviação da Marinha Francesa instalou-se no nosso País a pedido de Sacadura Cabral, que foi o primeiro Director da Aviação Marítima, como primitivamente se denominou a Aviação Naval, criada no dia 28 de Setembro de 1917 e extinta em 31 de Dezembro de 1952, para dar lugar, conjuntamente com a Aviação Militar, à actual Força Aérea. Sacadura consegue demover o Governo de então no sentido de se criarem Bases em Aveiro, Lisboa e Algarve para os hidro-aviões da Marinha, de que ele, juntamente com o Tenente António Caseiro, foi seu precursor. Ambos tiraram o «brevet» em França, no ano de 1915. Mais tarde, estes dois pioneiros destacar-se-iam como instrutores de grande classe.

Sabe-se que o Comandante Sacadura Cabral esteve em S. Jacinto em várias ocasiões. Uma delas, em 1919, durante a *Traulitânia*, colaborando de modo eficaz na restauração da República, ameaçada pelas forças afectas a Paiva Couceiro, que tentavam descer até Lisboa e consolidar a Monarquia, que se instaurara no Norte e teve pouca duração. A destruição da via férrea, por alturas de Espinho, pelos hidro-aviões de S. Jacinto, nos quais se integrava, naturalmente, Sacadura Cabral, ajudou a anular esses intentos, impedindo as tropas revoltosas de consumar tais desígnios.

Mais tarde, em 1921, o homem forte da I Travessia Aérea do Atlântico Sul volta a S. Jacinto, do Comando de António Caseiro, desta vez para ultimar os preparativos da viagem Lisboa-Funchal, que precederia o maior feito dos Portugueses depois dos Descobrimentos.

Nesse tempo, falho de comunicações telefónicas ou telegráficas, Sacadura escreveu uma carta a Gago Coutinho, sábio e navegador, dando conta dos resultados dos treinos efectuados nas águas da Ria. O «Fairey» — um dos três hidro-aviões recentemente adquiridos na Inglaterra — portava-se excelentemente, suportava todos os testes e desenhava-se já a primeira ligação aérea Lisboa-Rio de Janeiro. Nessa carta, em determinada altura, podia ler-se: .../... «Com a violenta nortada que fazia e auxiliado pela mareta que se tinha formado na Ria de Aveiro, o hidro-avião descolou como nunca o vira descolar .../...». (S. Jacinto, Fevereiro de 1921, Sacadura Cabral).

A frase serve agora de legenda ao monumento, que fica a evocar, junto à ponte da Dubadoura, a existência de hidro-aviões da Marinha de Guerra Portuguesa sobre os céus de Aveiro. Foi dali, efectivamente, do canal central da Ria, que partiram, em 1916, em direcção a S. Jacinto, os primeiros aviadores, os pioneiros da Aviação Naval. Os hidro-aviões, esses, seriam desembarcados no Porto, vindos de França, puxados a poderosas juntas de bois pelos areais de Ovar e da Torreira até quase à boca da barra de Aveiro...

JOAQUIM DUARTE

Faltou a coragem à

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Continuação da 1.ª página

vai por aí fora! Ainda há dias, denunciávamos o perigo que paira sobre o palacete de Alqueidão e já as notícias corriam, alarmantes, sobre a nossa cidade.

Que, pela Avenida Lourenço Peixinho continuem a deitar abaixo, com uma voracidade impressionante, prédios que mereciam melhor sorte (antes que seja tarde!), com as mais esquisitas alegações... já estamos habituados e não há ninguém que seja capaz de mandar fazer uma pausa, para reflexão. Mas que, no Canal do Cojo, se projecte uma torre de 29 andares de altura é fazer pouco de nós, aveirenses, quando há tanto espaço para nascerem «arranha-céus» noutros locais!

E já se planeiam outros... ao lado, no coração da cidade, uma cidade que está estrangulada com um trânsito caótico e apenas uma saída livre!

E o pior é que não temos quem nos acuda. Nem Gabinetes de Planeamento (existem, na Zona Centro?), nem membros do Governo, nem figuras de projecção cultural que se queiram arriscar, nem partidos!

Bem mais corajosos se mostraram os responsáveis pela autarquia lisboeta quando, após abertas, protestos e outras formas de contestação e esclarecimento (e algumas de membros do Governo, que não só da oposição e de várias personalidades da vida cultural portuguesa), decidiram rever a sua decisão de permitir a construção das «Torres do Tejo», no local inicialmente estudado. E isso foi uma bela lição de democracia. Mostrar coragem de reconhecer o erro, coragem de decidir melhor, em cumprimento de um mandato que o povo de Lisboa lhes confiou.

Aqui, meus amigos, ninguém nos acode!

E se um «franco-atirador» sai à rua de vez em quando, tende a ser eliminado, mesmo que se reconheça justa a causa por que se bate. É que o poder, pressionado pelas forças económicas, decide com a tranquilidade de que a maioria pode e manda, mesmo que alguns deles confessem nada perceber do assunto.

Enfim, vai morrer a imagem lendária da «cidade típica da Beira Mar. Talvez em breve seja lançada a primeira pedra do monumento «fálico» que vai descomplexar os aveirenses. Aquela imagem que eu procurava dar aos alunos de História das Artes Visuais com destino às Belas-Artes (e que gostaria de legar para a geração futura), vai morrer por certidão de óbito da Assembleia Municipal, de 17 de Outubro. E tudo isso porque lhe faltou a coragem de decidir bem em defesa de uma imagem que é um património cultural de extraordinário valor para nós. Podem lavar as mãos. Estão sujas para a memória!

E mais: não há quem se erga em defesa da cidade, numa terra de tradições democráticas. Nem com o exemplo de Lisboa!!!

Morre uma «cidade da beira-mar» por falta de coragem da Assembleia Municipal de rever a sua posição?!

AMARO NEVES

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 130/81

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação mais 20 (vinte) lotes de terreno para construção, sitos na Freguesia de Cacia, deste Concelho, na chamada ZONA A SUDESTE DE CACIA, cuja praça terá lugar no próximo dia 4 de Novembro, pelas 21.30 horas, na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Outubro de 1981.

Pel'O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) — Eneida Christo Cerqueira

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

NOTA OFICIOSA

Tendo-se verificado que, ultimamente, certas forças políticas têm vindo a desenvolver inusitado empolamento acerca da situação da Câmara Municipal de Ílhavo e, mais especificamente, sobre o mandato do Senhor Vereador PS, Eng.º Senos da Fonseca, empolamento esse já consubstanciado em certas formas de condenável especulação política, sem dúvida desprestigiante da democracia e do poder local, para o que, de algum modo, têm contribuído determinados órgãos de informação, veiculando situações adulteradas e utilizando conceitos jurídico-penais e administrativos algo imprecisos e distorcidos que confundem a opinião pública, cumpre esclarecer que:

1 — Enquanto autoridade tutelar, compete ao Governador Civil velar pelo cumprimento das leis gerais do Estado por parte dos órgãos autárquicos e, nessa medida, promover a realização de inquéritos, se necessário através dos serviços da Administração Central.

2 — No uso da referida competência, e face aos factos alegados em petições formuladas por membros da Câmara e da Assembleia Municipal de Ílhavo afectos ao PS e à APU, ordenou o Governador Civil, por despacho de 06-08-81, que se promovesse um inquérito tutelar, através dos serviços da Administração Central, à Câmara Municipal de Ílhavo.

3 — Anteriormente àquele despacho, ou seja em 12.6.81, já o Senhor Presidente da Câmara de Ílhavo tinha solicitado à Inspecção-Geral da Administração Interna um rigoroso inquérito aos Serviços da Câmara e dos Serviços Municipalizados de Ílhavo, tendo já sido emitida Ordem de Serviço nesse sentido por aquela Inspecção Geral.

4 — Não há, pois, qualquer inquérito à Câmara Municipal de Ílhavo ordenado pelo M.A.I. e nem, para já, estão à vista quaisquer eleições intercalares.

5 — O Governador Civil não teve, nem legalmente poderia ter, qualquer intervenção no processo de declaração de perda do mandato do Senhor Vereador do PS Eng.º Senos da Fonseca, pois esta matéria é do exclusivo foro da Câmara Municipal e dos Tribunais.

6 — Daí que, face à deliberação da Câmara, o Senhor Eng.º Senos da Fonseca tivesse dela recorrido para o Tribunal da Auditoria Administrativa.

7 — Na falta de pronúncia daquel Tribunal, a acção do Senhor Presidente da Câmara de Ílhavo, na sessão de 23.10.81, ao convidar o Senhor Eng.º Senos da Fonseca a deixar a mesa da reunião, foi legítima e tem suporte legal.

8 — Por isso que, perante a recusa do Senhor Eng.º Senos da Fonseca, não houve, nem podia haver por carência de legitimidade, qualquer ordem de prisão ou de detenção por parte do Senhor Presidente da Câmara, mas apenas a solicitação à autoridade policial para intimar aquele cidadão a deixar a sala de reuniões, em ordem a evitar a obstrução dos trabalhos.

9 — É falso que o Governador Civil tenha escrito qualquer carta ao Senhor Eng.º Senos da Fonseca, e muito menos a fazer o elogio da ponderação e da justeza da sua posição assumida.

Aveiro, 28.10.81

O GOVERNADOR CIVIL

a) — FERNANDO RAIMUNDO RODRIGUES

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

À semelhança dos anos anteriores, a Comissão Distrital de Aveiro da LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO leva a efeito, nos dias 31 do corrente (amanhã) e nos próximos domingo e segunda-feira (1 e 2 de Novembro), um peditório, a nível distrital, a favor do Núcleo Regional do Norte, o qual tem o apoio do Ministro da Administração Interna e do nosso Governador Civil.

Trata-se de uma cruzada de bem-fazer — e, com certeza, as gentes de terras aveirenses irão, uma vez mais, demonstrar a sua generosidade e compreensão perante as carências dos cancerosos pobres.

Hoje e amanhã, no CONSERVATÓRIO, um CONCERTO e uma CONFERÊNCIA

No CONSERVATÓRIO CALOUSTE GULBENKIAN, o pianista Húngaro KÁLMÁN DOBOS dará hoje, sexta-feira, com início às 21.30 horas, um concerto, com música de Liszt, Bartok, K. Dobos e Kodaly; e amanhã, sábado, com início à mesma hora, proferirá uma conferência sobre «Música Húngara Contemporânea».

Esta promissora realização é patrocinada pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO.

ROTARY CLUBE

Em continuação duma relevante actividade, em múltipla e importantíssima temática, também nas últimas reuniões dos rotários aveirenses foram abordados prementíssimos problemas.

Estamos a ordenar um escrito em que os desenvolveremos com o merecido relevo, a dar à estampa em próxima edição deste semanário.

LIONS CLUBE

O Lions Clube de Aveiro realizou, em 16 do corrente, numa das instalações hoteleiras desta cidade, mais uma das suas reuniões gerais, a que presidiu Francisco Barbosa e em que estiverm presentes alguns convidados.

Nesta reunião, cujo protocolo esteve a cargo de Ângelo Caetano, foram tratados alguns temas considerados de interesse que, num Clube como este, cujo lema é «Servir», não poderiam deixar de ser focados.

O primeiro refere-se ao apoio que é devido às corporações de Bombeiros Voluntários da cidade, que neste momento se preocupam com angariação de fundos para a construção das suas instalações, situação esta assinalada pelo membro «Lions», Gaspar Albino, servindo igualmente a presidência da Direcção dos «Bombeiros Novos». Tal referência teve também palavras de muito apreço da parte de Ulisses Pereira, relevante membro do Clube e servindo também funções directivas nos «Bombeiros Velhos».

Outro aspecto de realce é o concernente ao apoio aos Deficientes. O Lions Clube da Quarteira vai organizar, nesta localidade, um encontro de deficientes, de carácter internacional, que envolve uma parte desportiva e outra de colóquios, versando temas diversos. O Lions Clube de Aveiro está a fazer esforços para custear a deslocação de um Deficiente da sua área, a quem esta participação possa certamente trazer frutos. Pretende-se ainda promover a deslocação de um técnico do sector, para o qual se conseguirão condições muito especiais, a quem este contacto proporcionará naturalmente ensinamentos de vulto.

Finalmente, foi dado conhecimento de que no sábado, dia 7 de Novembro próximo, terá lugar nesta cidade o 2.º Seminário de Formação de Dirigentes do Distrito 115 do Lions Clube, cujos trabalhos decorrerão no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro e, bem assim, nas instalações da nossa Universidade, em cujos trabalhos estarão presentes numerosos elementos dos diversos Clubes dispersos pelo País.

Missas, em Aveiro, no «DIA DE FINADOS»

No dia 2 de Novembro, próxima segunda-feira, «Dia de Finados», serão celebradas missas: às 10 horas, no Cemitério Central; às 16 horas, no Cemitério Sul; às 17 horas, nos Cemitérios de Esgueira e de S. Bernardo.

BOMBEIROS

Três recentes acontecimentos — aqui oportunamente anunciados — merecem específica e desenvolvida referência: a posse do novo Comandante dos Voluntários de Ílhavo; a Assembleia de Delegados, que teve lugar na Guarda — com representação condigna e profícua da Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro (BDA); e o Cortejo de Oferendas a favor dos «Bombeiros Novos» (Companhia Voluntária de Salvação Pública **Guilherme Gomes Fernandes**), em que o esforço dos organizadores e a generosidade dos contribuintes são dignos de louvor.

Voltaremos, nestas colunas, à importante temática.

VI Aniversário do LAR METODISTA DA TERCEIRA IDADE

O Lar Metodista da Terceira Idade, instalado no lugar do Paço, Esgueira, celebrará o seu VI Aniversário amanhã, sábado, 31 do corrente mês, com início às 15 e 30 horas.

Na RTP, em foco a RIA e o MOLICEIRO

Na pretérita segunda-feira, a RTP-2, do Porto, emitiu um interessante programa, em que focou a Ria de Aveiro, com particular incidência sobre o barco «moliceiro».

A locução, que acompanhou as imagens, foi do Dr. Diamantino Dias, dinâmico funcionário que chefia os serviços turísticos aveirenses. Com a sua incontestável competência, o Dr. Diamantino, para além de referir vasta problemática respeitante à nossa Ria, explicou os motivos que têm levado ao quase desaparecimento do típico «moliceiro» — embarcação de trabalho que, com outras, deve ser convenientemente recordada em específico conjunto museológico, o preconizado «Museu da Ria de Aveiro».

Em Aveiro, comemoração do 3.º ANIVERSÁRIO DA U. G. T.

Hoje, 30, com início às 21.30 horas, a Delegação de Aveiro da U.G.T. leva a efeito, no Salão Cultural da Câmara, um colóquio sobre «Os Trabalhadores e os Problemas Regionais», com a participação de representantes dos Grupos Parlamentares, de dirigentes nacionais da U.G.T. e de dirigentes sindicais locais.

Amanhã, sábado, às 11 horas, será inaugurada a Delegação de Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 39-2.º, com a presença dos principais dirigentes da LO/DINAMARQUESA, da U.G.T. e dos SINDICATOS FILIADOS DE AVEIRO.

Estas iniciativas integram-se na Semana Comemorativa do 3.º ANIVERSÁRIO DA U.G.T.

FALECERAM

No mês de Outubro, que amanhã culmina, faleceram: as sr.ªs D. Isaura de Assis Félix Pinho, D. Maria de Lurdes Pita Barros Peres, D. Maria José Ferreira da Peixinha e os srs. Elviro de Pinho Vinagre, Elviro da Silva Gomes, Ernesto Correia dos Santos, Alberto Dias Simão Leal e José João Vieira.

Por falta de elementos, nesta altura, que nos permitam uma notícia mais pormenorizada sobre os saudosos extintos — conhecidos e muito estimados na cidade — fá-lo-emos em próxima edição, desde já apresentando as nossas condolências às famílias em luto.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . CENTRAL
Sábado . . . MODERNA
HIGIENE (Esgueira)
Domingo . . . ALA
HIGIENE (Esgueira)
Segunda . . AVEIRENSE
Terça . . . AVENIDA
Quarta . . . SAÚDE
Quinta . . . OUDINOT

Em Esgueira: REUNIÃO SOCIALISTA

Procurando dar cumprimento ao seu programa de acção, o Secretariado da Secção de Aveiro do Partido Socialista levou a efeito uma reunião de contacto e convivência, de auscultação e estudo, em Esgueira, a mais populosa freguesia do concelho. Foi ela realizada no passado dia 20, no salão da Casa do Povo, gentilmente cedido pela sua Direcção.

Na abertura foi explicado que, ao contrário do que sucede noutros quadrantes políticos em que se privam as pessoas de pensar por si próprias, é propósito do Secretariado e do Partido Socialista pautar a sua actuação em perfeita prioridade e concordância com o pensamento e aspirações das suas bases.

Reconheceu-se que não era oportuno nem viável, nesta reunião, apresentar, desde logo, uma listagem das carências de maior relevância e premência e a necessitarem de estudo mais profundo, o que virá a desenvolver-se em posteriores reuniões, com a presença de técnicos especializados. No entanto, através das diversas intervenções, focaram-se alguns problemas que só não estarão resolvidos por manifesto desinteresse dos actuais responsáveis.

— Será muito difícil e dispendioso colocar o devido sinal na área do Jardim de Infância de Esgueira, quando de todos é sabido que ele confina com uma rua de trânsito intenso e congestionado?

— Não se imporá a vedação do terreno do recreio da Escola Preparatória Aires Barbosa que confina directamente com a via que a liga ao B. do Vouga e ao centro de Esgueira através da R. das Cardadeiras?

— É de admitir que as ruas da Quinta do Simão tenham sido desventradas para a instalação de tubagem e, apesar do tempo decorrido e da proximidade da estação invernosa, assim continuem?

— Será aceitável que o lixo de Mataduços só seja recolhido às segundas-feiras e que esse serviço, quando elas coincidem com um feriado, seja transferido para a semana seguinte?

— O que motivará o constante «vai não vai», «é aqui é ali» na supressão da passagem de nível, que tantas arrelias e prejuízos causa aos habitantes de Mataduços, Alumieira e Paço?

— Que interesse ou capricho provocará o aparecimento de constantes obstáculos à construção do Centro Social de Santa Joana Princesa?

Espera-se que as ideias agora lançadas venham a produzir os seus frutos.

ARTUR PAZ

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 30 — às 21.30 horas; Sábado, 31, e Domingo, 1 de Novembro — às 15.30 e 21.30 horas — AS NOVAS DIABRURAS DE HERBI — Para todos.

Terça-feira, 3 — às 21.30 horas — CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA — Interdito a menores de 10 anos.

Quarta-feira, 4; e Quinta-feira, 5 — às 21.30 horas — O GRANDE COMBATE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 30 — às 21.30 horas — A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 31; e Domingo, 1 de Novembro — às 15.30 e 21.30 h. — CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAÍNHA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 1 — às 11 horas (Sessão Infantil) — LUCKY LUKE - A BALADA DOS DALTON — Maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 2 — às 21.30 horas — VAMOS FAZER DING DONG — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 3 — às 21.30 horas — LUTA DE UM HOMEM — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 30 — às 16 e 21.45 horas — COMANDOS IMPLACÁVEIS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 31; e Domingo, 1 de Novembro — às 15.30 e 21.45 horas; Segunda-feira, 2, Terça, 3 e Quarta-feira, 4 — às 16 e 21.45 horas — TURMA DOS REPETENTES — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 31, e Domingo, 1 de Novembro (2.ª Matinée) — às 18 horas — O CORDEIRO ENFURECIDO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

• COOPERAÇÃO ENTRE AS UNIVERSIDADES DE AVEIRO E DU QUEBEC

No âmbito do estudo dum acordo de Cooperação entre a Universidade du Quebec em Trois-Rivières, e a Universidade de Aveiro, na área das Ciências da Educação, encontra-se de visita a esta Universidade o Professor Jean-Suc Gouveia.

O referido Professor, descendente de Portugueses, é especialista em Sociologia da Educação e foi Director do Departamento de Ciências da Educação da Universidade du Quebec em Trois-Rivières, onde é actualmente Director de Investigação do mesmo Departamento.

Durante a sua estadia na Universidade de Aveiro, realizará diversas sessões de trabalho com os membros do Departamento de Ciências da Educação e visitará algumas escolas da Cidade.

• NOVOS DOUTORADOS

Concluiram recentemente os seus doutoramentos os seguintes docentes desta Universidade: Doutora Isabel Alarcão, do Departamento de Ciências da Educação, que fez o seu doutoramento na área das Ciências da Educação, especialidade de Supervisão do Ensino da Língua Inglesa, no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Liverpool; Doutor Carlos Alberto Diogo Soares Borrego, do Departamento de Engenharia do Ambiente, que se doutorou em Física, especialidade de Dinâmica de Fluídos, na Universidade Livre de Bruxelas; Doutor Armando da Costa Duarte, do Departamento de Eng. do Ambiente, que se doutorou em Engenharia do Ambiente, especialidade de Digestão Anaeróbia de Efluentes Industriais Orgânicos, na Universidade de Newcastle-Upon-Tyne.

• NOMEAÇÃO

Foi autorizada pelo Secretário de Estado do Ensino Superior a nomeação do Dr. Armando Jorge de Oliveira, do Departamento de Ciências da Educação desta Universidade, como Professor Auxiliar Convidado.

• VALIOSA OFERTA

Presidida pelo Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. J. E. de Mesquita Rodrigues, teve lugar no Departamento de Geociências o acto de oferta dum restituidor fotogramétrico ZEISS efectuada pelo Director Geral do Instituto Geográfico e Cadastral, Eng.º Galiano Barata Pinto. Este equipamento, e outro que na altura foi prometido, insere-se em acções de cooperação que as duas instituições vêm desenvolvendo. Proporciona ao Departamento de Geociências uma maior eficiência pedagógico-didáctica em cursos de pos-graduação em Fotointerpretação e Fotogrametria e poderá possibilitar ainda a prestação de serviços ao exterior, com especial incidência no apoio às autarquias locais no domínio da cartografia para planeamento.

• CURSO DE PÓS-GRADUADOS

Decorre no Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro, com apoio da Reitoria e do Instituto Geográfico e Cadastral, um curso intensivo frequentado por pós-graduados de várias Universidades e outras instituições, subordinado ao tema «The description of geochemical landscapes by statistical concepts», ministrado pelo Professor Kurt Kubick da Universidade de Aalborg (Dinamarca). A matéria deste curso é importante para todos os que se dedicam à prospecção geoquímica e avaliação de jazigos minerais.

• EDIFICIO DO C.I.F.O.P.

No dia 16 do corrente mês, realizou-se o acto de abertura das propostas dos concorrentes à construção do edifício do CIFOP (Centro Integrado de Formação de Professores). Concorreram 14 firmas, tendo o concurso sido ganho pela firma «Soares da Costa».

Aguarda-se agora a confirmação da adjudicação da obra a esta firma, pelo Ministério, para início dos trabalhos de construção do edifício, que deverá estar concluído no prazo de 14 meses.

• PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO

Em acto eleitoral, previsto pelo regulamento do Conselho Científico da Universidade de Aveiro e realizado no dia 7 do corrente mês, foi eleito Presidente do Conselho Científico desta Universidade o Prof. Doutor Renato Araújo. No mesmo acto eleitoral, foi eleito Secretário do mesmo Conselho o Prof. Doutor Eduardo Marques de Sá, recentemente galardoado, como é do conhecimento público, com o Prémio Householder.

• COOPERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADES

Por recente despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior, foi homologado o protocolo de acordo de cooperação entre a Universidade de Aveiro e a Universidade de Grenoble III, que havia sido assinado pelos respectivos Reitores no início do ano corrente. O referido acordo diz respeito, sobretudo, ao ensino e à investigação a nível de pós-graduação nas áreas da Língua e da Cultura francesas, especialmente da Linguística Aplicada e da Didáctica do Francês. Consideram-se ainda, no mesmo acordo, possibilidades de cooperação em acções de formação e projectos de investigação relativos aos problemas linguísticos, culturais e sociológicos dos emigrantes portugueses em França.

Agência de Aveiro da LIGA DOS COMBATENTES
Cerimónias do «DIA DE FINADOS»

De acordo com as directivas emanadas da Direcção Central da Liga dos Combatentes, realiza-se, nesta cidade de Aveiro, no dia 2 de Novembro próximo, pelas 11 horas, uma romagem ao Talhão Privativo e Ossário dos Combatentes, no Cemitério Sul, onde serão depositados ramos de flores.

Nesta conformidade, a Comissão Directiva desta Agência tem a honra de convidar toda a população a assistir às referidas cerimónias.

O Presidente da Comissão Directiva

a) — **Narsélio Fernandes Matias**

Cor./Inf.ª/Res.

Assestando o binóculo

Continuação da 1.ª página

possa responder, quanto à sorte que lhe coube ou paradeiro.

É que, no próprio sítio, em que essas pedras permaneceram durante séculos, testemunhando grandezas e misérias do burgo, implanta-se hoje a placa central da Praça, local ajardinado, onde se integraria, com perfeito cabimento, a perpetuar uma época.

O saudoso artista plástico aveirense José de Pinho, preconizou-o então, criando com inspirada e minuciosa pena, o arranjo do local, sobressaindo as simbólicas pedras, que em muito o enobreceriam.

— Onde pára o resto das muralhas? — Quem responde?

•

No tempo materialão em que vivemos, já ninguém morre de amores. O romantismo acabou há muito. O interesse individual sobrepõe-se ao colectivo. O egocentrismo domina o Mundo.

Por isso mesmo, que importa aquele agonizar lento da velhinha e histórica Fonte dos Amores, cuja salvação foi implorada nas colunas deste semanário!

Ali jaz, em caixão aberto, talvez prestes a ser trasladada para a vala comum do vizinho cemitério.

Face dilacerada (o brasão é irreconhecível), a fonte derrama as últimas lágrimas, que o homem não vê, por quase soterrada.

Fonte dos Amores: — Um nome de lenda, que aguarda, silenciosa, porque estas pedras não falam, como as de Campos Júnior —, com pouca esperança que os homens se lembrem dela.

•

Continuando com o tema «pedras», aqueles montes de basalto e calcário, e não só!, arrancados na placa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, já têm grelo!

Bom era que, à medida que as obras de Santa Engrácia, ali em curso, se fossem concluindo, se colocassem de imediato as pedrinhas nos devidos lugares.

— Um espectáculo há semanas no cartaz, numa cena mais que eventualmente chocante!

•

— E quem põe cobro às pedras que os camiões de betão semeiam diariamente nas artérias da cidade, fazendo perigar — além de emporcalhar os pavimentos — pessoas e viaturas?

— Por que razão não se actua junto da empresa responsável por tal desmando?

Por hoje — basta de pedradas...

AMADEU DE SOUSA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária n.º 67/80, 2.ª secção.

Exequentes — CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, SARL.

Executado — António Augusto Pinheiro dos Santos, comerciante, residente na Arrancada do Vouga — Águeda.

Aveiro, 14 de Outubro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *Domingos Manuel Vilas Boas*

LITORAL - Aveiro, 30/10/81 — N.º 1361

Regiões & Distritos

Continuação da 1.ª Página

der? Nas autarquias locais, isto é, nas nossas minúsculas Câmaras Municipais?

Querer-se-á pulverizar o Governo? Se sim... então o que realmente se pretende é uma federação de municípios, é o fim dum Estado unitário e acaba por ser anarquia ainda pior do que a já suportada...

•

Solução será criar grandes REGIÕES, mas manter nelas coesos DISTRITOS que, com gentes e economias muito afins, defendam as suas gentes e as suas actividades.

E se Coimbra não quer realmente esmagar Aveiro, aceite que a sede da REGIÃO DAS BEIRAS vá para Viseu... Pois não é lá mesmo que ela deve ficar?! Aceitam isso o «Diário de Coimbra» e Lino Vinhal?!...

CRUZ ALMEIDA

Terreno - Vende-se

— com 5 000 m2, processo de loteamento em curso, na Rua de Vasco da Gama, 91, em Ílhavo. Informa-se pelo telef. 742070 — Lisboa (de manhã até às 12 e a partir das 20.30 horas).

Perdeu-se

Um molho de chaves, possivelmente no parque desta cidade. Agradece-se e gratifica-se a pessoa que o tenha encontrado, e o entregue na Polícia.

PINTOR

RAMALHEIRA VAZ (n. 1958), tem à disposição dos eventuais clientes o fruto de 5 anos de trabalho ao longo dos quais privou com o meio artístico e intelectual do Porto.

Contactar telef. 22856, todos os dias, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 20 de Fevereiro de 1981, de fls. 99 a 99 v.º do livro de escrituras diversas n.º 57-C, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de «LOGIS — CONTABILIDADE DE EMPRESAS, L.DA», com sede na Rua Castro Matoso, n.º 30, 1.º andar, esquerdo, freguesia da Glória, desta cidade, alteraram parcialmente o Pacto Social, aditando ao art.º 3.º um parágrafo único, com a seguinte redacção:

§ Único — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, nos termos e condições a definir em Assembleia Geral, desde que aprovadas por unanimidade dos sócios.

Está conforme ao original.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1981.

O AJUDANTE,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 30/10/81 — N.º 1361

DAR SANGUE É UM DEVER

Continuações da última página

BASQUETEBOL

da tabela classificativa, somando cada uma 6 pontos: SANJOANENSE, Vasco da Gama e Sporting Figueirense.

Próxima jornada

Sábado (17.30 horas) — Gulfões - ILLIABUM, SANJOANENSE - Sport Conimbricense, Vasco da Gama - Cdup, Académico do Porto - Vilanovense, Sporting Figueirense - Académica e Salesianos - GALITOS.

GALITOS, 59
SP. FIGUEIRENSE, 78

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Carlos Amaral.

Alinharam e mercaram:

Galitos — Pedro Lemos (7), Catarino (11), Gonçalves (2), Sarmento (18), Madureira (15), Peres (2), Ravara (4), Barbosa, Luís Miguel e Manuel Guerra.

Sp. Figueirense — Zé António (4), Ferreira, António Paiva (9), «Fifi» (13), Pedro Paiva (6), Marques (25), Lourenço (8), Valdemar (9), Belo (4) e Mário.

1.ª parte : 25-44.
2.ª parte : 34-34

Os primeiros minutos foram decisivos para a sorte da partida: os figueirenses, muito certeiros na finalização, angariaram avanç:o substancial (doze pontos, com a marca em 4-16), que sempre, no resto do jogo, souberam segurar e ampliar até, antes do intervalo.

Ao invés, os aveirenses — com certa «mala-pata» na concretização, falhando imensos lances-livres e muitas jogadas sob a «cesta» — actuaram sem grande vibração, alguma insegurança e jamais deram a sensação de poderem operar um «volte-face», nem mesmo, já no declinar do desafio, quando atenuaram a desvantagem para 59-69.

Arbitragem bem conduzida, em jogo que, de resto, não teve problemas de maior.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Série A

Coelima - Facar	39-90
Gaia - Ac.º Viseu	107-74
Ed. Física - Montiagra	55-75
Coimbrões - ESGUEIRA	69-59
Fundão - BEIRA-MAR	46-120

Série B

Desp. Póvoa - Paroquial	76-55
F. Holanda - P. Aguda	74-41
Vianense - ARCA	77-99
D. Covilhã - Académicos	(a)

(a) — Não conseguimos apurar o desfecho deste jogo

O campeonato prossegue amanhã, com as seguintes partidas:

Série A — Facar - Fundão, Académico de Viseu - Coelima, Montiagra - Gaia, ESGUEIRA - Educação Física (às 17.30 horas) e BEIRA-MAR - Coimbrões (também às 17.30 horas).

Série B — Paroquial - Desportivo da Covilhã, Praia da Aguda - Desportivo da Póvoa, A.R.C.A. - Francisco d'Holanda e Desportivo de Leça - Vianense.

PROGNÓSTICOS DO 4.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DO «TOTOBOLA»

4 de Novembro de 1981

1	Bayern — Benfica	1
2	A. Villa — D. Berlim	1
3	Juventus — Anderlecht	1
4	Liverpool — Az 67	1
5	Roma — Porto	X
6	Barcelona — Dukla	1
7	St. Liége — Vasas	1
8	Sporting — Southampton	1
9	Boavista — Valência	1
10	Carl Zeiss — Real Madrid	X
11	D. Dresden — Feyenoord	1
12	D. Bucareste — Inter	2
13	Neuchatel — Malmoe	1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 11 DO «TOTOBOLA»

8 de Novembro de 1981

1	Setúbal — Penafiel	1
2	Braga — Espinho	1
3	A. Viseu — Boavista	1
4	Belenenses — Benfica	2
5	Sporting — Portimonense	1
6	Rio Ave — U. Leiria	1
7	Estoril — Guimarães	2
8	Gil Vicente — P. Ferreira	1
9	Valdevez — Leixões	2
10	Fafe — Varzim	X
11	Alcobaça — Académico	X
12	Beira-Mar — Nazarenos	1
13	Amadora — Marítimo	1

FUTEBOL

Aveiro na Taça

Na impossibilidade de um completo registo da totalidade dos resultados da eliminatória de abertura, indicamos, em fecho da presente nótula, os desfechos dos prélios em que participaram as equipas aveirenses. Foram estes:

LUSITÂNIA DE LOUROSA, 1 — Vizela, 0. Mogadourense, 3 — PAÇOS DE BRANDÃO, 0. FIÃES, 0 — Valonguense, 0. Valadares, 2 — OVARENSE, 1. Limianos, 2 — LUSO, 0. Caldas, 3 — ESTARREJA, 2. Torres Novas, 1 — ALBA, 3. ANADIA, 1 — Alferrarede, 2.

Campeonato de Juniores

Senhorim, 3. Fiais da Telha (menos um jogo) e Mortágua, 0.

Próxima jornada

CORTEGAÇA - Porto, Salgueiros - ESPINHO, Boavista - Vilanovense, SANJOANENSE - Amarante, Lusitano de Vildemoinhos - ESTARREJA, Fiais da Telha - Buarcos, S. Romão - União de Coimbra, Vilar Formoso - ANADIA, Mortágua - BEIRA-MAR e Académico de Coimbra - Canas de Senhorim.

BEIRA-MAR, 6
VILAR FORMOSO, 0

Jogo na tarde de sábado, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Miranda Dias, coadjuvado pelos srs. Gregório Silva (bancada) e José Silva (superior) — equipa da Comissão Distrital de Coimbra.

Os grupos formaram deste modo:

Beira-Mar — Moreira (Vicente); Rui Neves, João Paulo, Carlos Neves e Nogueira; Luís Jorge, Zé Ribeiro e Costeira; Falcão (João Ricardo), Rui Pedro e Barão.

Vilar Formoso — Paulos; Pereira, Marques, Andrade e Pinto; Clemente, Monteiro e Muge; Filipe (Cepeda), Teixeira e Leitão.

Suplentes não utilizados — Moura e João Cunha, no Beira-Mar; Fabião, Figueiredo e Pinheiranda, no Vilar Formoso.

Partida agradável de seguir, embora de nível apenas razoável. Os beiramarenses exerceram nítido ascendente territorial e venceram, sem discussão — e a marca final só não ganhou maior expressão porque os auri-negros, em várias fases, se mostraram pouco expeditos e estiveram com a pontaria desafinada...

Releve-se o comportamento desportivo da turma raiana cujos elementos, muito combativos, souberam aceitar, sem azedume, os golos que foram surgindo nas balizas de Paulos, guarda-redes que foi esteio da equipa, evitando, com algumas defesas de muito valor, que a derrota fosse mais pesada.

Ao intervalo, havia já 3-0, com golos marcados por RUI PEDRO (1 e 29 m.) e ZÉ RIBEIRO (17 m.). No segundo período, ZÉ RIBEIRO (42 e 79 m.) e BARÃO (51 m.) fizeram os restantes tentos.

Arbitragem com pequenas falhas, que, no entanto, não chegam para impedir que a classifiquemos de boa.

Xadrez de Notícias

● Em jogo amistoso, efectuado no domingo, em Mira, aproveitando a «paragem» dos Campeonatos Nacionais, o Beira-Mar (alinhando com grande número de reservistas) venceu, por 2-0, a turma do Touring local.

● A equipa feminina do Clube dos Galitos venceu, pela terceira vez consecutiva, o Campeonato de Aveiro de Seniores, em basquetebol — competindo, apenas, com o grupo representativo da Sanjoanense.

Nesta cidade, as alvi-negras averbaram falta de comparência; e, no seu pavilhão, vieram a ser derrotadas, pela marca de 79-37, pelas alvi-rubras aveirenses.

● No Salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, efectuou-se, nos dias 3 e 4 de Outubro, o «Torneio Nacional de Xadrez da CGTP/IN.», certame integrado no XI Aniversário desta Central Sindical, que o promoveu, em colaboração com a União dos Sindicatos de Aveiro.

Participaram xadrezistas de diversas zonas do País, em representação das respectivas Uniões Distritais — tendo-se classificado, nos postos cimeiros: 1.º — Lisboa. 2.º — Viana do Castelo. 3.º — Setúbal.

● Os Campeonatos Nacionais, em futebol, voltam, em pleno, no próximo fim-de-semana — estando programados, com intervenção directa de clubes aveirenses, os seguintes desafios:

ESPINHO - Académico de Viseu (I Divisão). Varzim - FEIRENSE, SANJOANENSE - Bragança, LAMAS - Chaves, RECREIO DE ÁGUEDA - União de Santarém, Benfica de Castelo Branco - OLIVEIRENSE, Peniche - BEIRA-MAR e Nazarenos - OLIVEIRA DO BAIRRO (II Divisão), PAÇOS DE BRANDÃO - Paredes, Vilanovense - LUSITÂNIA DE LOUROSA, OVARENSE - Carvalhais, ANADIA - Naval 1.º de Maio, Pedrulhense - ALBA e Lusitano de Vildemoinhos - ESTARREJA (III Divisão).

Boxe em Aveiro

(Sé), por desclassificação do portuense, no terceiro assalto. Abílio Augusto (Fluminense) venceu, aos pontos, Jaime Costa (Ramaldense). Manuel Barbosa (Beira-Mar) venceu, aos pontos, Rui Alegrete («Os Ilhavos»).

MEIOS-MÉDIOS LIGEIROS — António Freitas (Sé) venceu, aos pontos, António Ribeiro (Sé).

MEIOS-MÉDIOS — António Castro («Os Ilhavos») venceu, aos pontos, José Moreira (Ramaldense). Paulo Magalhães (Beira-Mar) venceu, aos pontos, Paulo Santos (Beira-Mar).

MÉDIOS LIGEIROS — Rui Vidal (Beira-Mar) venceu, aos pontos, Fernando Neves (Ramaldense).

«Taça do Norte»

MÉDIOS LIGEIROS — Carlos Caetano («Os Ilhavos»), no decurso do primeiro assalto, foi declarado vencedor, porque o seu adversário, Francisco Pinto (Ramaldense), teve de abandonar, por incapacidade física.

No combate-extra, verificou-se «mach» nulo, entre António Magalhães (Beira-Mar) e David Gouveia (Gueifães).

Andebol de Sete

— iniciaram a disputa da fase inaugural do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte.

O campeonato terá dezoito jornadas, que ficarão concluídas em 17 de Abril de 1982. Na ronda de abertura, em que imperou o equilíbrio, registaram-se três igualdades um triunfo tangencial e uma vitória por três tentos de diferença — conforme quadro que adiante registamos:

Padroense - BEIRA-MAR	21-21
Braga - Salgueiros	1918
Gaia - Académico	19-19
SANJOANENSE - Cdup	32-32
Vilanovense - AMONIACO	20-17

Amanhã, sábado, realiza-se a segunda jornada, composta pelos seguintes desafios (marcados para as 21.30 horas:

BEIRA-MAR - Salgueiros, Padroense - Gaia, Cdup - Sporting de Braga, Académico de Braga - Vilanovense e AMONIACO - SANJOANENSE.

Os Santos da Terra . . .

julgaria ao alcance dos nossos cavaleiros, desde o sensacional triunfo, salvo erro em 1975, do inesquecivelmente portentoso Brigadeiro Duarte Silva no seu caríssimo «Sire de Brossais» — vencer espectacularmente, com a «Deoliba», no termo duma prova com sucessivas **barrages** e de dificílimo curso, em que foi sucessivamente arredando notáveis e bem-montados concursistas estrangeiros, o difícil e mundialmente conhecido Grande Prémio Internacional da Penina.

Hoje Segundo Comandante do Regimento de Cavalaria em Braga, Marques Pereira começou a sua carreira de Oficial de Cavalaria e de concursista como jovem Alferes no extinto Regimento de Cavalaria 5 desta cidade. A região deverá fazer um contrito **mea-culpa** pelo seu silêncio acerca deste filho de Oliveira do Bairro e do Distrito de Aveiro, conhecido no mundo hípico nacional e internacional, como figura de indiscutível primeira grandeza. Citado, amiúde, em publicações portuguesas e europeias, Marques Pereira prometeu-nos uma entrevista que constituirá preciosa achega aos esforços empreendidos pelo **Centro Maya Seco** e pelo seu antigo Mestre e grande cavaleiro aveirense Coronel Ferrer Antunes, no sentido de reincrementarem entre nós o desporto de José Beltrão e Henrique Calado. Esse desporto requintado, subtil e minucioso — misto sedutor de coragem, **savoir faire,** destreza e atenção —, dentre todos aqueles que até agora garantiu ao nosso País, «festivamente desportista», o maior número de sucessos e prémios internacionais.

Marques Pereira. Grande esperança portuguesa para os próximos Jogos Olímpicos. Concursista de **primo cartello** europeu.

De Oliveira do Bairro, aqui mesmo ao lado... Do Distrito de Aveiro! São os santos da terra que fazem milagres!

J. M. L.

OS SANTOS DA TERRA...

MARQUES PEREIRA

COMENTÁRIOS DE J. M. L.

A estupenda, além de elucidativa, fotografia que, com extrema gentileza, dedica ao nosso jornal o Mestre de Equitação e notabilíssimo cavaleiro internacional Sr. Tenente-Coronel Marques Pereira, contém diversas e meditáveis lições, ainda que nem todas de natureza hípica.

A primeira, sim, concerne estritamente à arte-de-bem-cavalgar, mostrando, em paradigmática simbiose, montada-cavaleiro, a impecável transposição dum obstáculo nada fácil, pelo harmónico «conjunto» Marques Pereira-«Jerry du Poncel». Ao empenho franco e «limpo» do cavalo, visível na impetuosa e generosa aplicação do pescoço, corresponde a «estrela» do nosso hipismo de alta competição com uma ajuda à frente que, por audaciosa, não deixa, no entanto, de ser correcta: um arrojado estribar curto, cuja segurança, porém, ressalda de modelar calcanhar em baixo; e o indício, pela serenidade do animal, dessa suave e super-eficiente acção de mão que tem garantido a Marques Pereira êxitos inúmeros e significativos, até a posição distendida e à-vontade do «Jerry du Poncel» sobre o obstáculo revelam que cavaleiro ganhador, mas sempre exímio e atento, abordou o salto após uma trajectória ideal e foi, como sempre, exacto na marcação da batida.

É, de facto, uma tanto **sui generis**, por assentar numa depurada ortodoxia que não exclui lúcidas improvisações e inesperados aproveitamentos, a «monte» elegante, rápida e versátil de Marques Pereira e um estilo de mestre-ganhador que insistentemente nos rcorda a recomendação napoleónica: «As vitórias obtêm-se com metade de prudência e metade de audácia».

O curioso — aí vai outra lição — é que o brilhantíssimo, mas cavalheirescamente discreto, Tenente-Coronel Marques Pereira nasceu em Oliveira do Bairro, que em absoluto não o conhece; e é, de certo, pelas suas **perfomances** aquém e além fronteiras, popularidade e **réussites** em exigentes hipódromos, um dos mais, senão o mais destacado dos seus desportistas em actividade.

Quando, há cerca de dois anos, Marques Pereira venceu magistralmente, classificando as suas duas montadas no 1.º e no 2.º lugar do Grande Prémio de Aveiro, vimos-lhe nos olhos a tristeza de não ser aplaudido como devia pela gente da sua terra! Uns bons meses depois, montando com irresistível acerto e seguido pela televisão por todo o muito Portugal interessado, logrou aquilo que tão cedo não se

Continua na penúltima página

AVEIRO na TAÇA de PORTUGAL

Em moldes diferentes dos que vigoraram em anteriores épocas, a «Taça de Portugal» começou a disputar-se, no último domingo — com a presença, na primeira eliminatória, de clubes da III Divisão Nacional e dos vários «Distritais».

Oito equipas do nosso Distrito estiveram já envolvidas na prova, e o balanço da estreia teve um saldo negativo — dado que ficaram já afastadas da competição cinco delas: Paços de Brandão, Ovarense, Luso, Estarreja e Anadia. A turma do Fiães (que empatou, no seu campo) vê-se forçada a jogo de desempate — em que o seu antagonista reune, agora, mais favoritismo. Apenas dois grupos — Lusitânia de Lourosa e Alba (vitorioso extra-muros) — asseguraram a presença na segunda eliminatória.

Continua na penúltima página

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Esmoriz - Luso	(a)
Avanca - Arrifanense	0-0
Paivense - Sanguedo	1-0
Carregosense - Valonguense	2-0
Vaguense - Relâmpago	0-0
Barrô - Valecambrense	1-1
Fiães - Cesarense	(a)
Pessegueirense - Arouca	2-0
Mealhada - S. Roque	4-1
Cucujães - Cortegaça	3-1

(a) — Adiados para 1 de Dezembro.

Classificação actual

Esmoriz, 18 pontos. Cucujães, Mealhada e Arrifanense, 17. Vaguense, 16. Valecambrense, Cortegaça e Avanca, 14. Relâmpago Nogueirense, Luso, Cesarense, Sanguedo, Barrô e Paivense, 12. Fiães, Pessegueirense, Carregosense, Valonguense e Arouca, 11. S. Roque, 9.

Próxima jornada

Luso - Cucujães, Arrifanense - Esmoriz, Sanguedo - Avanca, Valonguense - Paivense, Relâmpago Nogueirense - Carregosense, Valecambrense - Vaguense, Cesarense - Barrô, Arouca - Fiães, S. Roque - Pessegueirense e Cortegaça - Mealhada.

II DIVISÃO

Este campeonato teve início no passado domingo, sendo disputado por vinte e oito equipas, repartidas por duas zonas (Norte e Sul), na fase inicial. Na edição desta semana, não nos é possível indicar os resultados da ronda de abertura — esperando poder fazê-lo no próximo número.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

SÉRIE «B»

ESPINHO - CORTEGAÇA	0-1
Vilanovense - Salgueiros	0-3
Amarante - Boavista	1-2
ESTARREJA - SANJOANENSE	1-0
Porto - Vildemoinhos	9-0

SÉRIE «C»

U. Coimbra - Fiais da Telha	3-1
ANADIA - S. Romão	4-1
BEIRA-MAR - Vilar Formoso	6-0
C. Senhorim - Mortágua	4-0
Buarcos - Ac.º Coimbra	1-1

Classificações

Série «B» — Porto, 10 pontos. Amarante e Salgueiros, 8. Boavista e CORTEGAÇA, 7. SANJOANENSE, 3. Vilanovense, ESPINHO e ESTARREJA, 2. Lusitano de Vildemoinhos, 1.

Série «C» — ANADIA, 9 pontos. Académico de Coimbra, 8. BEIRA-MAR, 7. União de Coimbra (menos um jogo), 6. S. Romão, 5. Vilar Formoso e Buarcos, 4. Canas de

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — I FASE

Resultados do fim-de-semana

Sábado — 3.ª jornada

Ginásio - OVAR/Philips	94-83
Olivais - Porto	74-79
Barreirense - Atlético	85-90
Benfica - Sporting	97-95
Queluz - Ac.º Coimbra	85-83

Domingo — 4.ª jornada

Ginásio - Porto	89-80
Olivais - OVAR/Philips	72-70
Barreirense - Sporting	83-78
Benfica - Atlético	100-79
Queluz - SANGAL./Revigrés	91-86

Classificação actual

Benfica, 8 pontos. Atlético, 7. Sporting, Barreirense e Ginásio Figueirense, 6. Porto (menos um jogo), Olivais e Queluz (com uma falta de comparência), 5. SANGALHOS/Revigrés (menos um jogo), OVAR/Philips (menos um jogo) e Académico de Coimbra (menos um jogo), 3.

Próximas jornadas

Sábado — Académico de Coimbra - Ginásio Figueirense, SANGALHOS/Revigrés - Olivais, OVAR/Philips - Atlético, Porto - Sporting e Barreirense - Queluz.

Domingo — Académico de Coimbra - Olivais, SANGALHOS/Revigrés - Ginásio Figueirense, OVAR/Philips - Sporting, Porto - Atlético e Benfica - Queluz.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Sport - Guifões	68-66
Cdup - SANJOANENSE	86-101
Vilanovense - V. da Gama	65-79
Académica - Vasco	79-69
GALITOS - Sp. Figueirense	59-78
ILLIABUM - Salesianos	57-59

Três equipas, cem por cento vitoriosas, partilham o primeiro lugar

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Volta ao seu curso normal, no próximo fim-de-semana, o Campeonato Nacional da I Divisão — que teve a sua última jornada (a quinta da fase inicial) jogada em 10 de Outubro.

Vai haver nova ronda dupla, com o seguinte programa geral, na Zona Norte:

Sábado, dia 31 de Outubro — Académico - Maia, Fermentões - S. BERNARDO, Académica - Desportivo de Portugal, Porto - Desportivo da Póvoa, Espinho - Francisco d'Holanda e Académica de S. Mamede - Águas Santas.

Domingo, dia 1 de Novembro — Desportivo de Portugal - Académico Francisco d'Holanda - Porto, Maia - Espinho, Águas Santas - Fermentões, S. BERNARDO - Académica e Desportivo da Póvoa - Académica de S. Mamede.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

No último sábado, dez equipas, de três Associações — Aveiro (Amoníaco, Beira-Mar e Sanjoanense), Braga (Académico e Sporting de Braga) e Porto (Cdup, Gaia, Padroense, Salgueiros e Vilanovense)

Continua na penúltima página

Agradáveis Sessões de Boxe em Aveiro

Nas noites de 17 e 24 do corrente mês de Outubro, o Pavilhão do Beira-Mar — que registou, de ambas as vezes, larga afluência de público — foi palco de duas sessões de boxe amador, assinalando a passagem do primeiro aniversário da muito operosa Secção de Boxe dos beiramarenses.

Apoiou e «apadrinhou» as duas agradáveis reuniões a Associação de Boxe do Porto, que teve a seu cargo a parte técnica dos certames, que, deve dizer-se, constituiram êxito assinalável.

De facto, o nível do boxe foi francamente positivo e será de relevar-se o comportamento, magnífico, dos jovens pugilistas do Beira-Mar — reflectindo o excelente trabalho realizado pelo seu treinador e dirigente, Armando Seco.

A sessão do dia 17 incluiu vários combates de apresentação-exibição, que proporcionaram estes desfechos:

LIGEIROS — José Luís (Ramaldense) venceu, aos pontos, Manuel Barbosa (Beira-Mar). MEIOS-MÉDIOS LIGEIROS — Paulo Magalhães (Beira-Mar) venceu, aos pontos, Ismael Antunes (Gueifães). Rui Pedro (Beira-Mar) venceu, aos pontos, António Freitas (Sé). José Dias (F. C. Porto) venceu, por abandono, Carlos Graça (Gueifães). MÉDIOS LIGEIROS — Rui Vidal (Beira-Mar) e João Barros (Gueifães) efectuaram «match» nulo. MEIOS-MÉDIOS — Paulo Santos (Beira-Mar) venceu Fernando Alves (Ramaldense), por abandono no segundo assalto. GALOS (combate-extra — Alexandre Oliveira (Sé) e Eduardo Costa (Ramaldense) realizaram «match» nulo.

Os combates foram dirigidos, com acerto, pelos árbitros portuenses srs. Carlos Alves, Armando Almeida, Joaquim Silva e José Pinto.

•

No último sábado, os combates — nove no total — contavam para a primeira eliminatória do Campeonato Regional de Iniciados da Associação de Boxe do Porto (que constará de duas sessões, a segunda ainda sem data e local de realização marcados) e para o torneio designado «Taça do Norte», para consagrados.

E houve, ainda, no fecho da sessão — em que foram árbitros os portuenses srs. Joaquim Silva e Armando Almeida — um combate-extra, que, como os anteriores, foi disputado em três assaltos cada um (de três minutos).

Os assistentes seguiram, com entusiasmo e vibração o decorrer da jornada, aceitando de bom grado as decisões (muito acertadas) dos árbitros e tributando merecidos aplausos aos pugilistas, tanto aos vencedores, como aos vencidos — em prova de civismo que nos cumpre assinalar.

Eis os desfechos dos combates, pela ordem que se realizaram:

Campeonato Regional de Iniciados

LIGEIROS — António Leite («Os Ilhavos») venceu António Silva

Continua na penúltima página

DESPORTOS • Secção dirigida por ANTÓNI... • LITORAL • Ano XXVIII • N.º 1361

Ex.mo Senhor
João Sarabando
AVEIRO